

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

ANA RIBEIRO DE ALMEIDA BUENO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO DO
PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE DIAS D'ÁVILA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

ANA RIBEIRO DE ALMEIDA BUENO



**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO DO
PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE DIAS D'ÁVILA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de Mata de São João, BA, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

A Importância da Educação Ambiental no Cotidiano do Programa Saúde da Família
no Município de Dias D'Ávila

Por

Ana Ribeiro de Almeida Bueno

Esta monografia foi apresentada às **8h30min do dia 20 de dezembro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Especialista Yuka Kamila de Oliveira Fujiki
Tutora Presencial – Polo UAB Mata de São João,BA

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico aos meus familiares e a todos que
contribuíram com esta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Mestra Marlene Magnoni Bortoli pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia. Assim como os usuários e funcionários da instituição UBS do Parque Petrópolis por fazer parte desse trabalho, colaborando a cada dia para resultado do mesmo que não para por aqui.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (LEONARDO DA VINCI)

RESUMO

BUENO, Ana Ribeiro de Almeida. A importância da educação ambiental no cotidiano do programa saúde da família no município de Dias D'Ávila. 2014. 50f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

No Brasil, a questão dos resíduos gerados em ambientes urbanos atinge contornos gravíssimos, em partes pelo progresso do desenvolvimento socioeconômico e pela inútil presença de soluções adequadas para o gerenciamento do lixo. Nesta temática esta pesquisa teve como objetivo geral realizar a caracterização da percepção ambiental de moradores do município de Dias D'Ávila, BA com o propósito de adquirir informação sobre o conhecimento ambiental, da sua necessidade e que atitudes o entrevistado desenvolve para melhorar o meio ambiente. Foram feitas entrevistas de forma informal com funcionários e usuários da unidade básica de saúde em Dias D'Ávila, para atestar o conhecimento deles sobre as questões ambientais e palestra sobre a importância dos 5R's, como também a realização de oficinas de reciclagem e atividades de educação ambiental. Ao concluir o projeto, houve marcos de aprendizagem significativa, tanto por parte dos usuários como por parte dos funcionários que evidenciaram uma nova visão da relação homem e ambiente.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Crescimento Socioeconômico. 5R's.

ABSTRACT

BUENO, Ana Ribeiro de Almeida. The importance of environmental education in family health program everyday in the city of Dias D' Ávila. 2014. 50f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

In Brazil, the issue of waste generated in urban environments reaches very serious contours, parts for the progress of socioeconomic development and the useless presence of appropriate solutions for the management of waste. In this theme this research aimed to perform the characterization of the perception of residents of the municipality Dias D'Ávila, BA in order to acquire information on the environmental knowledge, its necessity and that the respondent attitudes developed to improve the environment. Talk informally with staff and users of basic health unit were made in Dias D' Ávila, in order to certify their knowledge of environmental issues and talk about the importance of the 5 R's, but also the realization of recycling workshops and activities environmental education. Upon completion of the project, there was a significant learning frameworks (both by users as by employees), which showed a new vision of human and environment

Keywords: Solid Waste. Socioeconomic Growth. 5R's.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Dias D’Ávila e Região	21
Figura 02 – Unidade de Saúde da Família – UFS do Parque Petrópolis	23
Figura 03 – Usuários da Unidade de Saúde da Família, Parque Petrópolis – Dias D’Ávila	25
Figura 04 – Contêiner para Lixo, sem a Devida Separação dos Resíduos, Instalado Na USF	27
Figura 05 – Alguns Resíduos Gerados na UBS e Utilizados em Oficinas de Reapro- veitamento – Dias D’Ávila	28
Figura 06 – Alguns Objetos Realizados em Oficinas – Dias D’Ávila	28
Figura 07 – Objetos Produzidos Conforme Criatividade nas Respectivas Residências - Dias D’Ávila	29
Figura 08 – Palestra de Sensibilização Ambiental e Vídeo “História das Coisas” – Dias d’Ávila	30
Figura 09 – Resíduos Perfuros Cortantes e Embalagens de Medicamentos Devolvi- dos à UBS para Descarte Correto – Dias D’Ávila	38
Figura 10 – Outrora Medicamentos Vencidos, Eram Descartados Diretamente no Solo – Dias D’Ávila	39
Figura 11 – Reutilização de Embalagens Doadas pela Comunidade da UBS – Dias D’Ávila	39
Figura 12 – Reutilização de Óleo de Fritura para Fabricação de Sabão – Dias D’Ávila	40
Figura 13 – Reutilização de Resíduos Recicláveis – Dias D’Ávila	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Interesse por Questões Ambientais	30
Gráfico 02 – Faixa Etária dos Entrevistados.....	31
Gráfico 03 – Grau de Escolaridade	32
Gráfico 04 – Interesse pelas Questões Ambientais	32
Gráfico 05 – O que Fazem com o Lixo na Ausência de Coleta no Bairro	33
Gráfico 06 – Doação de Objetos	33
Gráfico 07 – Utilização de Pilha Recarregável	34
Gráfico 08 – Descarte de Resíduos Contaminantes e Perigosos	34
Gráfico 09 – Conserto de Produtos	35
Gráfico 10 – Uso do Papel de Ambos os Lados	35
Gráfico 11 – Sacola Retornável	36
Gráfico 12 – Reutilização de Embalagem	36
Gráfico 13 – Reutilização de Caixa para Armazenamento de Produtos	37
Gráfico 14 – Ações como Campanha e /ou para Minimização dos Resíduos	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.2 OBJETIVO GERAL	13
1.2.1 Objetivos Específicos	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 SAÚDE PÚBLICA E MEIO AMBIENTE	14
2.1.1 Programa Saúde da Família.....	15
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	16
2.2.1 Impacto Ambiental.....	17
2.2.2 A Prática dos 5 R's.....	18
2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	21
3.1 LOCAL DA PESQUISA	22
3.1.1 Caracterização da Unidade Básica de Saúde	23
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	25
3.5 ANÁLISES DOS DADOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES	46

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a urbanização acelerada associada à forte concentração de renda apresenta estreita relação com o crescimento das áreas de pobreza. Na atualidade a preocupação socioambiental, preservação e conservação ambiental vêm crescendo muito principalmente no mundo corporativo e com isso as pessoas estão deixando de se preocupar com a saúde ambiental. Faz-se relevante refletir que o Meio Ambiente não gira entorno apenas de extinções, poluições, grandes fenômenos causados por força humana e nem mesmo impactação de grandes empreendimentos. Devemos lembrar que o ambiente é um organismo vivo e depende de um crescimento saudável para se manter belo, forte e produtor de recursos. Portanto, busca-se despertar no indivíduo a sensibilização para o ver/agir com mais responsabilidade com a saúde do ambiente que está em nosso entorno visando conseguirmos garantir um futuro adequado para as nossas gerações descendentes e assim ter uma vida mais saudável e sustentável.

O processo educativo proposto pela educação ambiental (EA) objetiva à formação de sujeitos capazes de compreender a sua realidade e agir nela de forma consciente, sua meta é a formação de sujeitos ecológicos. Portanto, o que deve ser feito por cada pessoa antes de consumir é colocar em prática a política dos 5R's, que consiste no ato de repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar. A implantação do mesmo no dia-a-dia é uma das maneiras mais simples de ajudar na preservação do meio ambiente. Os 5R's são considerados alternativas de mudança de pensamento voltada ao desenvolvimento sustentável, no qual as pessoas devem tomar consciência de seus atos.

Dessa forma, a quantidade de resíduos sólidos gerados e que iriam para os aterros sanitários ou lixões seria menor, pois, como em muitas cidades, a população do município de Dias D'Ávila vem sofrendo com o surgimento de lixões devido ao manejo inadequado dos resíduos sólidos.

É inquestionável a necessidade de implantar políticas de gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde (RSSS) nos diversos estabelecimentos de saúde, não apenas investindo na organização e sistematização dessas fontes geradoras, mas, fundamentalmente, mediante o despertar uma consciência humana e coletiva quanto à responsabilidade com a própria vida humana e com o ambiente.

Nesse sentido, os profissionais devem preocupar-se com os resíduos gerados por suas atividades, objetivando minimizar riscos ao ambiente e à saúde dos trabalhadores, bem como da população em geral. Sabe-se que há poucos espaços de estudo sobre a temática e pouco investimento em pesquisa com esse enfoque.

O projeto a importância da educação ambiental no cotidiano do programa saúde da família (PSF), tem como objetivo analisar a rotina dos usuários de saúde da família (USF) e suas contribuições na promoção de saúde e a relação que a mesma estabelece com a educação ambiental; apresentar a equipe de saúde da família (ESF) envolvendo os usuários de saúde da família soluções práticas de aplicação consciente para o manejo dos resíduos sólidos, utilizando a política dos 5R's, na melhoria da qualidade de vida, através de palestra, oficinas e campanhas educativas para a redução da quantidade de resíduos na intenção de diminuir a sua produção e minimizar os impactos ao meio ambiente. A pesquisa será desenvolvida, na USF, localizada no Município de Dias D'Ávila-BA, na à região metropolitana de Salvador.

Percebendo que a realidade atual vem afastando cada vez mais a população do ato de compreender, interpretar e lidar com a natureza ao seu redor; pois com os avanços tecnológicos acompanhados pela falta de incentivo para com a geração atual no que diz respeito às questões ambientais, tem levado a população a enfrentar sérios problemas de saúde pública. O maior desafio é educar visando à conscientização ambiental, pois a questão atual do lixo é muito divulgada, mas ainda falta o envolvimento com mais compromisso com a causa, por constituírem um dos mais graves problemas ambientais da atualidade. E devido a tantos problemas de saúde causados à população, que se tornam importantes pesquisas associadas à educação ambiental e saúde da família.

Portanto, é preciso que haja a prevenção destes materiais resultantes de resíduos, pois não é seguro armazenar os lixos na forma que eles são descartados em via pública, perto de pontos de ônibus, entre outros. Estamos em um país que diz que faz tudo pelo social, mas na realidade são poucos os órgãos estaduais que fazem a diferença para a manutenção de qualidade ambiental em suas cidades.

A segurança das pessoas que vivem em uma cidade fica comprometida, pois não é só ter a coleta de lixo feita por uma empresa terceirizada pela Prefeitura que resolverá esta questão que é grave. Para que os brasileiros tenham uma vida melhor com mais expectativas de vida será necessário muitas mudanças

começando pela saúde e a educação que são primordiais para que o país se desenvolva bem.

1.2 OBJETIVO GERAL

Realizar a caracterização da percepção ambiental de moradores do município de Dias D'Ávila com objetivo de adquirir informação sobre o conhecimento ambiental, da sua necessidade e que atitudes o entrevistado desenvolve para melhorar o meio ambiente.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Mostrar a importância da educação ambiental para promoção à saúde;
- Identificar as causas que levam à exposição inadequada e o descuido com a coleta seletiva dos resíduos;
- Contribuir para redução dos impactos ambientais, causados pelo descarte inadequado dos resíduos, através da prática dos 5R's;
- Sensibilizar quanto à importância da educação ambiental na prevenção de doenças;
- Questionar os moradores de Dias D'Ávila sobre os problemas do lixo, de que forma cada um possa contribuir para a preservação e defesa do meio ambiente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SAÚDE PÚBLICA E MEIO AMBIENTE

A Organização Mundial de Saúde define o termo saúde pública como a arte e a ciência de prevenir doenças, prolongar a vida, possibilitar a saúde e a eficiência física e mental através do esforço organizado da comunidade.

A Saúde Ambiental é definida como “campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida, das substâncias e das condições em torno do ser humano, que podem exercer alguma influência sobre a sua saúde e o seu bem-estar.” (BRASIL, 1999, *apud* SILVA; LORETO, 2010, p. 19).

Saúde ambiental nada mais é, que a parte da saúde pública que engloba os problemas resultantes dos efeitos que o ambiente exerce sobre o bem-estar físico e mental do ser humano, como parte integrante de uma comunidade.

Segundo o Plano de Saúde Nacional, a Saúde Ambiental compreende os aspectos da saúde humana (incluindo a qualidade de vida) que são determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos do ambiente. Também inclui a avaliação, a correção, a redução e a prevenção dos fatores no ambiente que, potencialmente, podem afetar de forma adversa a saúde das gerações presentes e futuras.

Segundo Ministério da Saúde (2004 *apud* PAIM, 2006) no Brasil, a atenção à saúde sofreu profundas transformações no século 20, especialmente na década de 1990 com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a expansão da assistência médica suplementar. Desde a década de 1970, todavia, inúmeros estudos (MELLO, 1977; BRAGA; GOES DE PAULA, 1978; CORDEIRO, 1984) apontavam para a crise do setor quando a atenção à saúde encontrava-se subordinada a um sistema de serviços de saúde que se caracterizava pela insuficiência, descoordenação, má distribuição, ineficiência e ineficácia (BRASIL, 1975 *apud* BRASIL, 2004).

Neste termo entra a educação ambiental como uma aliada importante para a saúde no Brasil, pois a EA não visa somente às questões ambientais, isto é, somente a preservação e conservação do meio ambiente, mas também visa um

meio ambiente saudável onde a população aprenda não somente a coleta seletiva e a reciclagem, mas também aprendam a trabalhar a prevenção de inúmeras enfermidades que de modo geral são adquiridas por falta de saneamento básico que na maioria das vezes parte do próprio cidadão de uma determinada localidade.

2.1.1 Programa Saúde da Família

O programa de saúde da família (PSF) busca a reversão do modelo assistencial, curativista, individualista, hospitalar ainda vigente. E isso somente será possível por meio de mudanças no objeto de atenção, na forma de atuação e na organização geral dos serviços, instituindo a prática assistencial em novas bases e critérios, permitindo uma compreensão ampliada do processo saúde-doença e da necessidade de intervenções de maior impacto e significação social (OLIVEIRA; BORGES, 2008 *apud* SILVA; LORETO, 2010 p.04).

O programa de saúde da família (PSF) é a estratégia prioritária do Ministério da Saúde para organizar a atenção básica – que tem como um dos seus fundamentos possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade, reafirmando os princípios básicos do SUS: universalização, descentralização, integralidade e participação da comunidade – mediante o cadastramento e a vinculação dos usuários. Na sua lógica da promoção da saúde almeja a integralidade da assistência ao usuário, como sujeito integrado à família, ao domicílio e à comunidade. Entre outros aspectos, para o alcance deste trabalho é necessária uma vinculação mais estreita dos profissionais da equipe de saúde da família (ESF) e dos serviços do programa com a comunidade e demais setores associados com a promoção da vigilância da saúde. (BESEN et al., 2007 *apud* SILVA; LORETO, 2010 p. 04).

Segundo Carneiro et al., (2006), os profissionais do PSF devem, assim, ser orientados para a identificação dos riscos, dos problemas ambientais que afetam a saúde; bem como dos fatores sociais, políticos, econômicos e geográficos de cada lugar, como ponto de partida para análise da situação de saúde das comunidades, de onde participam os diversos setores responsáveis pelas atividades ambientais. (CARNEIRO et al., 2006 *apud* SILVA; LORETO, 2010 p.04).

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental (EA) é “o processo de reconhecer valores e aclarar conceitos para criar habilidades e atitudes necessárias que sirvam para compreender e apreciar a relação mútua entre o homem, sua cultura e seu meio circundante biofísico. A educação ambiental também incluiu a prática de tomar decisões e auto formular um código de comportamento com relação às questões que concernem à qualidade ambiental” (GONÇALVEZ, 1990).

A Lei Federal nº 9.795 em seu artigo 1º, define a educação ambiental como “o processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação. (CONFERENCIA SUB-REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA – CHOSICA/PERU, 1976).

Conforme proclamado na conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente humano realizada em 1972, em Estocolmo ficou estabelecido que a educação devesse desempenhar uma função capital com vistas a despertar a consciência e o melhor entendimento dos problemas que afetam o meio ambiente, destaca-se também que a educação ambiental deve abranger pessoas de todas as idades, e de todos os níveis, no âmbito do ensino formal e não formal. (MMA, 2014).

A partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tsibilisi (EUA), em 1977, inicia-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da

interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. Esse campo educativo tem sido fertilizado transversalmente, e isso tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação. O documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica (Grécia), chama a atenção para a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares (SORRENTINO, 1998).

Para a UNESCO a educação ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (UNESCO, 1987).

2.2.1 Impacto Ambiental

Segundo a Norma ISO 14001, Impacto Ambiental é qualquer modificação do meio ambiente, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, das atividades, produtos ou serviços de uma organização. (ABNT, 2004).

De acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente, na sua resolução nº 1 de 23 de janeiro de 1986: Considera-se Impacto Ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e; a qualidade dos recursos ambientais. (CONAMA, 1986).

Até meados do século XVIII, quando surgiram as primeiras indústrias na Europa, o lixo gerado era produzido em pequena quantidade e constituído na sua maioria por resíduos alimentícios. Com a Revolução Industrial, as fábricas começaram a produzir muitos objetos e assim cresceu o consumo essencialmente

de produtos que utilizam embalagens de várias espécies. Com o passar dos anos esse mercado foi aumentando e contribuindo para uma maior quantidade de resíduos gerados nas atividades urbanas.

Na atualidade, enfrentamos sérios desafios, dentre os quais, a complexidade e diversidade existente na problemática ambiental. Entre as fontes de degradação ambiental, os resíduos sólidos gerados na área da saúde representam uma peculiaridade importante; quando gerenciados inadequadamente, oferecem risco potencial ao ambiente. Essa problemática vem sendo cada vez mais objeto de preocupação de órgãos de saúde, ambientais, prefeituras, técnicos e pesquisadores da área. Isso se verifica pela quantidade de legislações e referências existentes, que preconizam condutas de gerenciamento dos resíduos nos locais onde são prestados serviços à saúde (COELHO, 2000).

2.2.2 A Prática dos 5 R's

No Brasil, a questão dos resíduos gerados em ambientes urbanos atinge contornos gravíssimos, pela inútil presença de soluções adequadas para o gerenciamento do lixo. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, de 2008, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostrou que 50,8% do lixo coletado são dispostos em lixões, 22,5% em aterros controlados e 27,7% em aterros sanitários. (IBGE, 2010).

A composição do lixo urbano depende do porte do município e dos hábitos da população, entre outros fatores, sendo que as proporções encontradas na literatura giram em torno de 65% de matéria orgânica, 15% de papel e papelão, 7% de plásticos, 3% de metais, 2 % de vidros - materiais com alta reciclabilidade - e o restante se divide entre outros materiais, como trapos, madeira, borracha, terra, couro, louça - com baixo potencial para a reciclagem - e materiais com potencial poluidor, como pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes. (GALBIATI, 2001).

De acordo a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, a reciclagem é definida como o processo de reaproveitamento dos resíduos sólidos, em que os seus componentes são separados, transformados e recuperados, envolvendo economia de matérias-primas e energia, combate ao desperdício, redução da

poluição ambiental e valorização dos resíduos, com mudança de concepção em relação aos mesmos. (PNDU, 1998).

Segundo Monteiro (2001), a evolução da humanidade aliada ao desenvolvimento socioeconômico provocou mudança nos hábitos da maioria da população mundial, cujo consumismo vem provocando problemas relacionados à escassez de recursos naturais e rejeito (lixo) proveniente da atividade humana. (BIDONE, 1999, p. 14), também cita que a evolução e a forte industrialização ocorrida neste século, colaboraram para o crescimento vertiginoso de resíduos das mais diversas naturezas.

Por isso, algumas instituições buscam através de parcerias com universidades e ONGs, deixar a sua mensagem em favor da preservação ambiental, como é o caso do projeto que foi aplicado por Nascimento e Vasconcelos (2009) que teve a finalidade de promover a conscientização para separação dos resíduos gerados no Bairro Parque Guanabara em São Luís – MA, sabendo que muitos destes ainda poderiam ser reaproveitados.

Lima *et al.*, (2009) em uma pesquisa sobre a conscientização da política dos 3R's no Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti (Recife – Pernambuco), mostrou que através de palestras e oficinas de artesanatos é possível dar outro destino a garrafas pet que no geral seriam enviadas a um aterro sanitário.

A promoção da qualidade de vida dos indivíduos e de suas famílias e o desenvolvimento urbano e ambiental se inserem na colaboração interprogramática para municípios/cidades saudáveis. Isso se torna efetivo quando operacionalizado por intermédio da elaboração de políticas públicas saudáveis, que exigem ação intersetorial e de nova institucionalidade social. (OPAS, 2000 *apud* SILVA; LORETO, 2010 p.03).

2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A percepção ambiental é hoje, um tema recorrente que vem colaborar para a consciência e pratica de ações individuais coletivas, desse modo, o estudo da percepção ambiental é de tal relevância para que se possam compreender melhor

as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, suas satisfações e insatisfações, expectativas, julgamentos e condutas (PACHECO; SILVA, 2007).

Estudos que abordam a temática de percepção ambiental se justificam porque a sociedade e o Estado têm a incumbência de preservar o meio ambiente. Assim dispõe na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, estabelecendo que: “ Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo às presentes e futuras gerações”. (BRASIL, 1988).

Para Tuan (2012) a percepção reflete as experiências vividas por cada ator social, que compreende aos sentimentos e pensamentos construídos com a natureza. Quando verifica como os sujeitos apreendem conceitualmente e existencialmente o ambiente, é possível refletir sobre a relação entre suas concepções e sua forma de pensar e agir com o ambiente.

Pedrini, Costa e Ghilardi (2010, p. 164) enfatizam que “a percepção ambiental é etapa fundamental para se realizar qualquer atividade posterior em educação ambiental”. Porém a percepção ambiental assim como a educação ambiental precisa ser desenvolvida, para que o cidadão tenha responsabilidade ambiental com o meio ambiente em sua volta.

De acordo com Fernandes et al., (2002) a educação ambiental e a percepção ambiental despontam como ferramentas na defesa do meio natural, e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos.

Neste caminho o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para se compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente. Saber como os cidadãos percebem o ambiente em que vivem como suas fontes de satisfação e insatisfação é de grande importância, pois assim poderá haver um melhor crescimento ambiental local devido ao desenvolvimento em que o cidadão está tendo nas questões ambientais. (FAGGIONATO, 2002).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município de Dias D'Ávila está localizado na Região Metropolitana de Salvador e fica a 54 km da capital baiana. Possui uma posição geográfica privilegiada, já que fica próximo ao Pólo Petroquímico de Camaçari, do Centro Industrial de Aratu e das paradisíacas praias do Litoral Norte (Figura 01). Esta posição estratégica impõe sobre a região um ritmo de acelerado crescimento industrial, turístico e populacional.



Figura 01 - Dias D'Ávila e Região.
Fonte: Google Maps (2014).

De acordo com o censo demográfico do IBGE, realizado em 2010, Dias D'Ávila possui uma população em torno de 66.440 habitantes, com um território em torno de 184.230 km². Sobre a economia, têm-se atividades de agricultura e principalmente de pecuária, destacando-se a criação de bovinos e suínos para o abate e a criação de eqüinos, muito utilizados no transporte na zona rural.

No comércio, destacam-se, as atividades imobiliárias e serviços prestados às empresas, desde a chegada e desenvolvimento do Pólo Petroquímico, o qual atraiu pessoas de todo o país, contribuindo no aumento da população e crescimento no setor econômico e conseqüente aumento e disposição inadequada de resíduos.

Segundo Almeida (2010) o total de resíduos urbanos recolhidos na Cidade de Dias D'Ávila é de aproximadamente 102 toneladas/dia, sendo que 22 toneladas são lixo domiciliar, 80 toneladas de entulhos e 250 quilos de lixo hospitalar. A participação dos materiais recicláveis que consta no lixo domiciliar é de 3 toneladas por dia. Esses resíduos são levados diretamente para o Aterro Sanitário da Limpec (Limpeza Pública de Camaçari) no município de Camaçari, já que Dias d'Ávila não possui aterro sanitário.

Em comparação a coleta de lixos domésticos e comerciais do município de Camaçari (2005/2006), a geração de lixos domésticos e comerciais dessa cidade é de 5.800 toneladas/mês, com 193,3 toneladas/dia, o que corresponde a uma produção per capita de 1,037 kg/hab/dia, para uma população em torno de 186.399 habitantes. O que demonstra a extrema necessidade da população de ser educado quanto à política dos 5R's e conseqüentemente aplicar no cotidiano, visando à minimização da produção dos resíduos sólidos, bem como seu reaproveitamento.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida, na USF- Unidade de Saúde do Parque Petrópolis, presente na Avenida Almirante Saldanha localizada no Município de Dias D'Ávila, BA, na região metropolitana de Salvador, que fica a 54 km da capital baiana. A Figura 02 ilustra a Unidade de Saúde da Família - USF do Parque Petrópolis - Dias D'Ávila.



Figura 02. Unidade de Saúde da Família - USF do Parque Petrópolis Dias D'Ávila.

3.1.1 Caracterização da Unidade Básica de Saúde

A Unidade de Saúde da Família (USF), localizada no Município de Dias D'Ávila-BA, próxima à região metropolitana de Salvador (Figura 02) possui duas Equipes de Saúde da Família – ESF I e II, sendo a mesma composta por 03 médicos (clínico geral), 02 Dentistas, 02 assistentes de dentista, 02 enfermeiros, 04 Técnicos de enfermagem e 11 Agentes Comunitários de Saúde para cada equipe (I e II), 02 higienizadoras.

A USF é constituída por dois consultórios médicos I e II, dois consultórios de enfermagem I e II, dois consultórios de odontologia I e II, uma sala de triagem e procedimentos, uma sala de curativo, uma sala de vacinas, uma farmácia básica, uma sala para recepção, uma copa, total de doze salas de procedimentos e uma média de 9000 famílias, entre crianças, jovens e idosos, sendo os mesmo moradores do bairro Parque Petrópolis e Bosque.

A Unidade Básica de Saúde – UBS do parque Petrópolis no município de Dias D'Ávila, BA, deve atender uma população com cerca de 8 mil pessoas, sendo 4000 pessoas divididas por equipe I e II. Atualmente a UBS atende uma demanda de mais ou menos 15 mil pessoas, incluindo o bairro do bosque que abrange áreas

descobertas e a população dos condomínios da Minha Casa Minha Vida. A UBS é composta por duas equipes I e II. A Equipe I atende atualmente cerca de 4700 pessoas formando o total de 730 famílias. Enquanto a equipe II atende as demais demandas incluindo as áreas descoberta do bairro do bosque além dos condomínios da Minha Casa Minha Vida. A pesquisa abrangeu cerca de 100 usuários, sendo os mesmos abordados diariamente no decorrer de suas consultas médicas e/ou dos cuidados de enfermagem, além dos grupos de Hiperdia e Gestantes que ocorre quinzenalmente envolvendo um grande número de usuários.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa e os métodos de abordagem. Utilizou-se do método indutivo, pois parte de dados particulares para o geral, ou seja, as constatações particulares é que levam às teorias e leis gerais.

O estudo sobre “A importância da Educação Ambiental no cotidiano do Programa Saúde da Família no município de Dias D’Ávila, BA, foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, entrevistas (Apêndice A) e estudo de campo voltado para a elaboração e desenvolvimento do tema proposto.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram da pesquisa 100 usuários da Unidade Básica de Saúde, sendo os mesmos abordados diariamente no decorrer de suas consultas médicas e/ou dos cuidados de enfermagem, além dos grupos de Hiperdia e Gestantes que ocorre quinzenalmente.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento da monografia fez-se uma revisão bibliográfica, tendo como base autores que estudam a mesma temática. Utilizaram-se fontes impressas e disponíveis na internet, tais como: livros, monografias, artigos, legislação entre outras.

A pesquisa aconteceu entre os meses de Janeiro a novembro de 2014, tendo a participação das ESF e dos usuários da USF, além da aplicação de questionário, oficina e palestra envolvendo a participação dos mesmos (Figura 03).



Figura 03: Usuários da Unidade de Saúde da Família, Parque Petrópolis – Dias D'Ávila.

Foi também realizada pesquisa de campo para acompanhar o andamento de atividade com a proposta de educação ambiental existente na Unidade de Saúde da Família - USF e acrescentar informações proporcionando atualizar o conhecimento sobre o assunto em questão. Em seguida realizou-se entrevista informal com as ESF e os usuários da USF, para atestar o conhecimento dos mesmos sobre as questões ambientais na atenção primária à saúde.

Para complementação, em uma palestra de grupo convocada pelos profissionais da USF aos familiares, houve a aplicação de um questionário (Apêndice A), com a finalidade de adquirir informação sobre o conhecimento e grau

de interesse que os mesmos possuem com relação à prática dos 5R's, e a importância que dão a essa prática. Em seguida realizou-se uma palestra de Educação Ambiental na Saúde sobre A prática dos 5 R's como forma de minimização dos Resíduos Sólidos, tendo como complementação a apresentação do vídeo "Histórias das Coisas" onde se fizeram presente cerca de 64 pessoas no total entre usuários e funcionários. Distribuiu-se também um panfleto com informações sobre os 5R's (Apêndice B).

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Na pesquisa bibliográfica foi feita uma abordagem qualitativa associando os pressupostos teóricos que sustentam a pesquisa. A análise qualitativa se caracterizou por buscar uma apreensão de significados na fala dos autores consultados, interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual (teoria). A fundamentação teórica traz uma síntese dos conteúdos (temas e subtemas) estabelecidos para a pesquisa, serviu como reflexão sem a pretensão de dar conta da totalidade das dimensões teóricas referentes aos temas abordados.

Após a aplicação dos questionários, fez-se a análise dos dados levantados. Os dados obtidos foram organizados e apresentados em forma de texto, tabelas e gráficos. Descrevendo-se os comentários das informações obtidas, analisando os conteúdos, tratando os resultados e os transformando em informações precisas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de pesquisa de campo realizada verificou-se que a USF (unidade de saúde da família) só desenvolve atividades de educação ambiental esporadicamente em épocas comemorativas (como o dia meio ambiente, por exemplo), e não realiza coleta seletiva de lixo (Figura 04).



Figura 04: Contêiner para Lixo, sem a Devida Separação dos Resíduos, Instalado na USF.

Fonte: Foto da Autora, Bueno (2014).

Com base na entrevista informal, palestras, oficinas e atividades sócio-ambientais (caminhadas, higiene bucal, campanha de vacinação, entre outros) realizadas, pode-se observar que tanto a ESF (equipes de saúde da família) quanto os usuários da USF (unidade de saúde da família) não tinham vivência com as questões ambientais, principalmente no que se refere ao problema dos resíduos sólidos.

Na realização da oficina e entrevista informal verificou-se que a afirmação deles sobre a educação ambiental se resumia apenas à teoria, como se a prática da mesma estivesse fora do alcance e/ou distante da sua realidade. Porém, os mesmos demonstraram-se bastante atentos, interessados, curiosos e muito dinâmicos nas realizações das oficinas. A Figura 05 ilustra alguns dos resíduos gerados na Unidade de Saúde da Família (USF).



Figura 05: Alguns Resíduos Gerados na UBS e Utilizados em Oficinas de Reaproveitamentos – Dias D'Ávila.
Fonte: Fotos da Autora, Bueno (2014).

As oficinas para reaproveitamento de resíduos foram proveitosas e de grande importância para o aprendizado dos usuários, tendo a participação ativa dos mesmos na elaboração das atividades, abrangendo a coleta seletiva nas respectivas residências e a seleção dos resíduos recicláveis, para funcionamento das oficinas, (Figura 06).



Figura 06. Alguns Objetos Realizados em Oficina - Dias D'Ávila.
Fonte: Fotos da Autora, Bueno (2014).

Com as oficinas foi possível aquisição de novos conhecimentos como (a importância da coleta seletiva no cotidiano, reflexão frente ao consumismo, reutilização, reciclagem, minimização dos resíduos), assim como a troca de experiência, despertando o interesse e a sensibilidade quanto à relação homem-meio ambiente.

Alguns usuários e funcionários da USF também desenvolveram em suas residências atividade educativas oriundas de resíduos que provavelmente iriam para o lixo, transformando-os em novos produtos a serem utilizados, demonstrando através dos mesmos a importância de separar e reaproveitar os resíduos. A Figura 07 ilustra alguns objetos produzidos conforme criatividade nas respectivas

residências, como reutilização do anel de garrafa pet para fabricação de bolsa, implastificação de documentos por meio de embalagem plástica e reuso de embalagens.



Figura 07: Objetos Produzidos Conforme Criatividade nas Respectivas Residências - Dias D'Ávila.

Fonte: Fotos da Autora, Bueno (2014).

Portanto, conclui-se que houve o sentimento de se pertencer ao meio ambiente.

Conforme a realização de entrevista informal e debate quanto à vivência e prática de cada um sobre o meio ambiente e o que pensam a respeito. Verificou que apenas 25% entre funcionários e usuários demonstraram interesse e desenvolvimento nas questões ambientais, no que diz respeito à importância da prática da coleta seletiva, reutilização e reciclagem dos materiais, 55% demonstraram interesse pelo assunto, mas não entendiam sobre o assunto e nem executava a prática da mesma. Enquanto que 20% não demonstraram nenhum interesse pelas questões ambientais. (Gráfico 01).

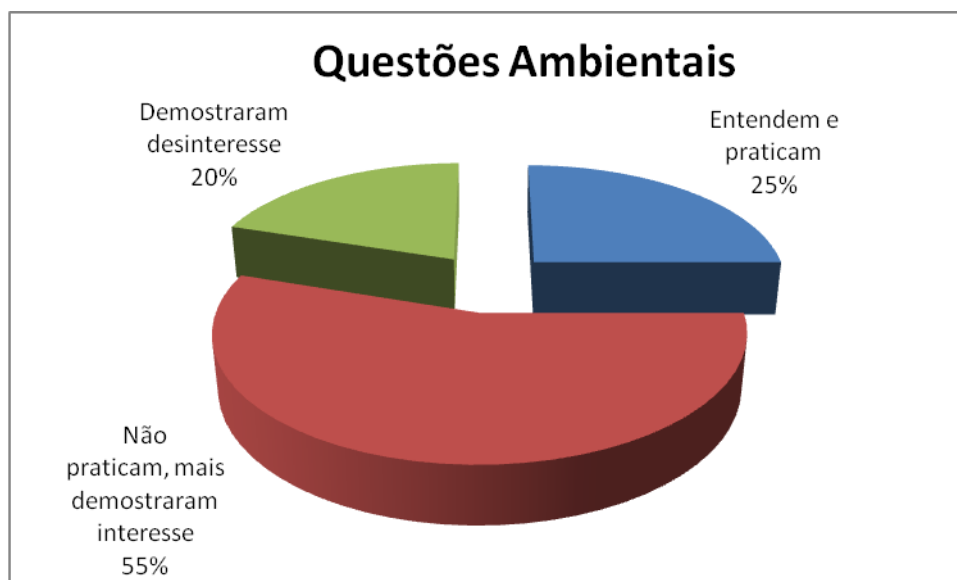


Gráfico 01: Interesse por Questões Ambientais.

Com relação à palestra cujo tema foi (A práticas dos 5 R's como forma de minimização dos Resíduos Sólidos) que teve como complementação a apresentação do vídeo “Histórias das Coisas”, (Figura 08) surgiu como efeito à idéia, interesse e manifestação por parte das ESF e a aceitação por parte dos usuários quanto à implantação da coleta seletiva na Unidade Básica de Saúde – UBS, como incentivo à separação dos resíduos visando melhoria e qualidade de vida.



Figuras 08: Palestra de Sensibilização Ambiental e Vídeo “Histórias das Coisas” - Dias D’Ávila.
Fonte: Fotos da Autora, Bueno (2014).

Foram aplicados questionários a 100 pessoas (ESF e usuários da USF) de faixa etária compreendida entre 15 anos até acima de 60 anos, sobre questões relacionadas ao conhecimento e prática dos 5R's onde se obteve os seguintes dados:

A maioria dos entrevistados possui faixa etária compreendida entre 29 a 49 anos que representam 66% do total, seguidos de 17% que possuem entre 25 a 29 anos, 10% desse total está acima dos 60 anos e 7% possuem entre 50 a 60 anos. (Gráfico 02).

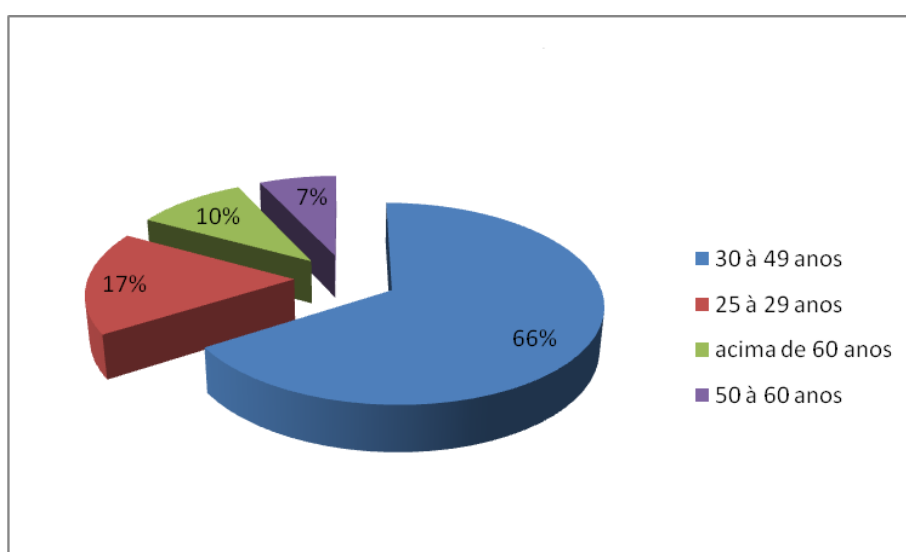


Gráfico 02: Faixa Etária dos Entrevistados.

Dos entrevistados 14% possuem segundo grau completo, seguidos de 19% com o segundo grau incompletos, outros 27% com primeiro grau completo, 30% possuem o primeiro grau incompleto, 7% entrevistados são analfabetos e apenas 03% possuem o 3º grau completo. (Gráfico 03).

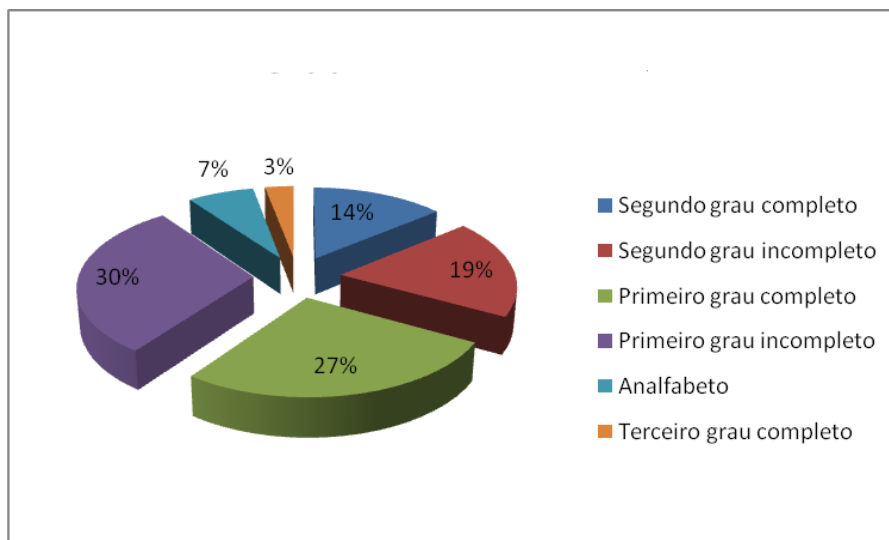


Gráfico 03: Grau de Escolaridade.

A maioria dos entrevistados, 77%, demonstrou ter algum interesse pelas questões ambientais, enquanto que 23% disseram não ter interesse nenhum. (Gráfico 04).

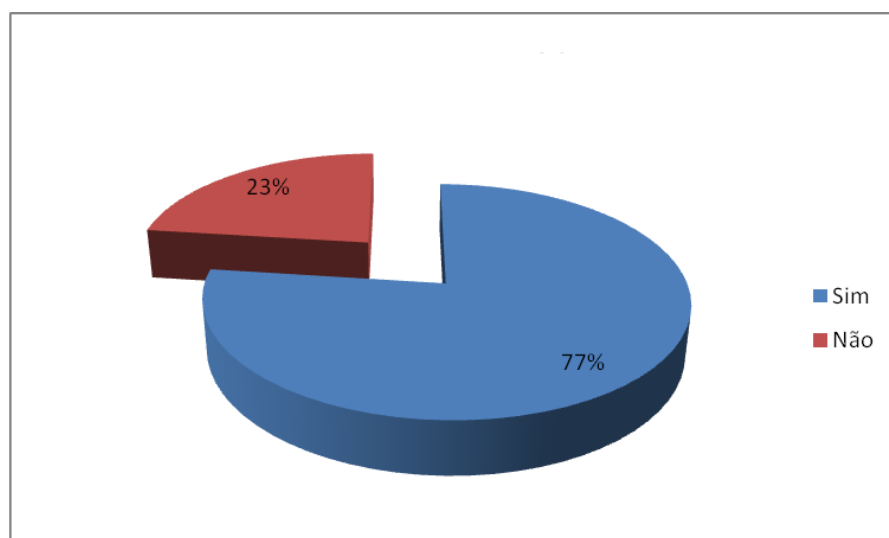


Gráfico 04: Interesse Pelas Questões Ambientais.

Na questão sobre a ausência de coleta no bairro apenas 3% das pessoas relataram enterrar o lixo, enquanto que 52% afirmaram jogar o lixo na rua, 31% queimam o lixo, 7% jogam em lixões clandestinos e 7% jogam o lixo no quintal. O que demonstra a falta de conhecimento sobre o destino correto dos resíduos. (Gráfico 05).

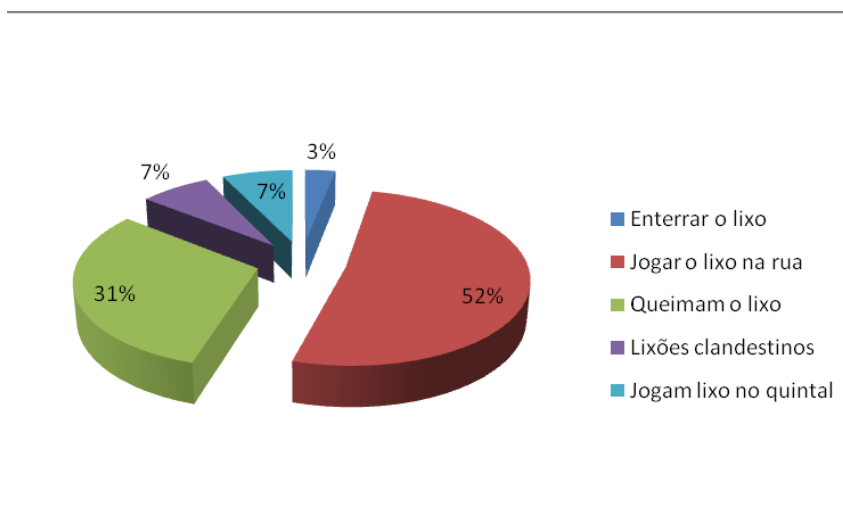


Gráfico 05: O Que Fazem Com o Lixo na Ausência de Coleta no Bairro.

Sobre a doação de algum tipo de produto e/ou objeto que possa servir a outras pessoas, 33% relataram que “sempre” doam 30% dizem que “às vezes”, 17 % relataram que “raramente”, e 20% relatam que “nunca” doaram, conforme mostra no Gráfico 06.

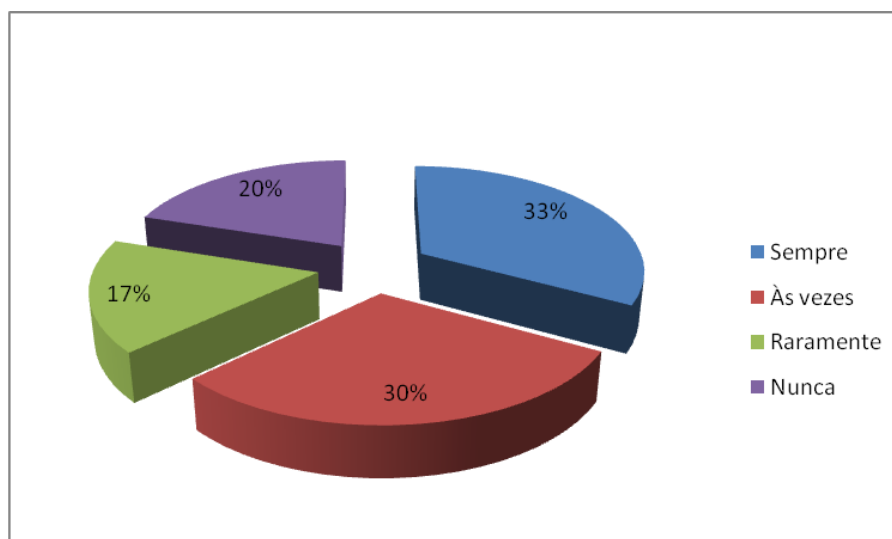


Gráfico 06: Doação de Objetos.

Em relação à utilização de pilha recarregável, o resultado foi muito positivo, pois 79% dos entrevistados afirmaram que “sempre” utilizam 19% afirmaram que “às vezes”, e apenas 2% relatam que “nunca” utilizou, conforme mostra no Gráfico 07.

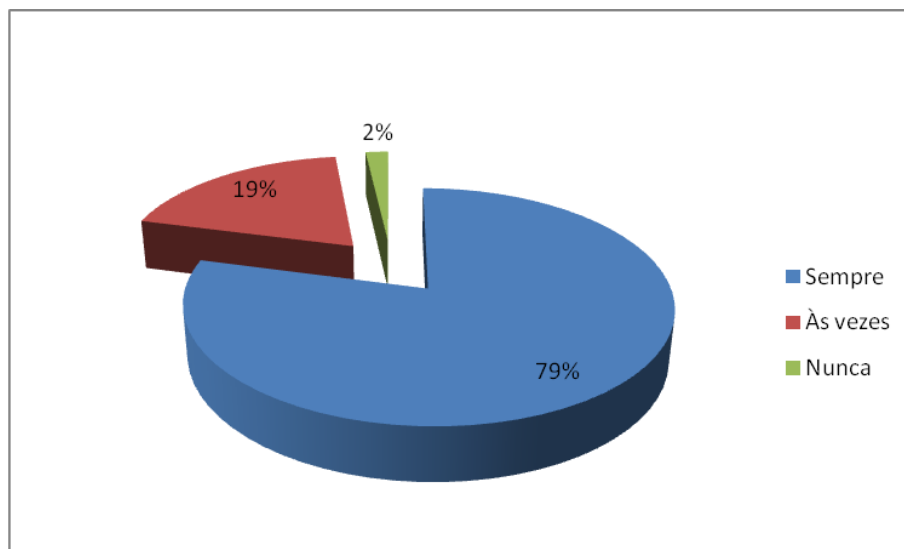


Gráfico 07: Utilização de Pilha Recarregável.

Quanto ao descarte de remédios, injeções e curativos domiciliar apenas 5% dos entrevistados afirmam que descartam em farmácia e/ou posto de saúde, 10% afirmaram descartar em lixo comum, 35% faz a queima desses resíduos e 50% descartam na lixeira do banheiro, conforme mostra no Gráfico 08. O que demonstra que os entrevistados não tinham conhecimento e consciência sobre o impacto dos resíduos químicos e hospitalares no ambiente.

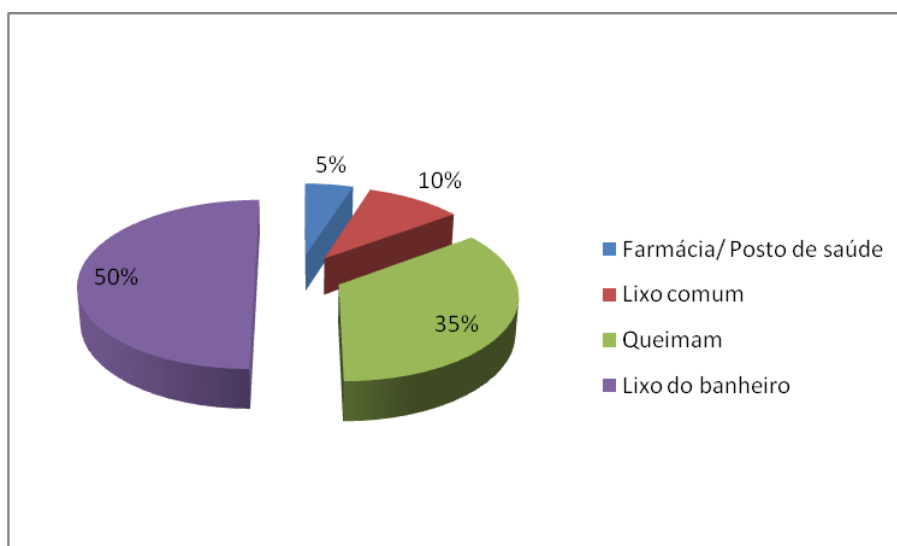


Gráfico 08: Descarte de Resíduos Contaminantes e Perigosos.

Em relação ao conserto de produto em vez de descartá-los, substituindo-os por novos, 20% dos entrevistados afirmam que “sempre”, 30% afirmaram que “às

vezes” e apenas 50% relataram que “nunca”, conforme mostra dados levantados no Gráfico 09.

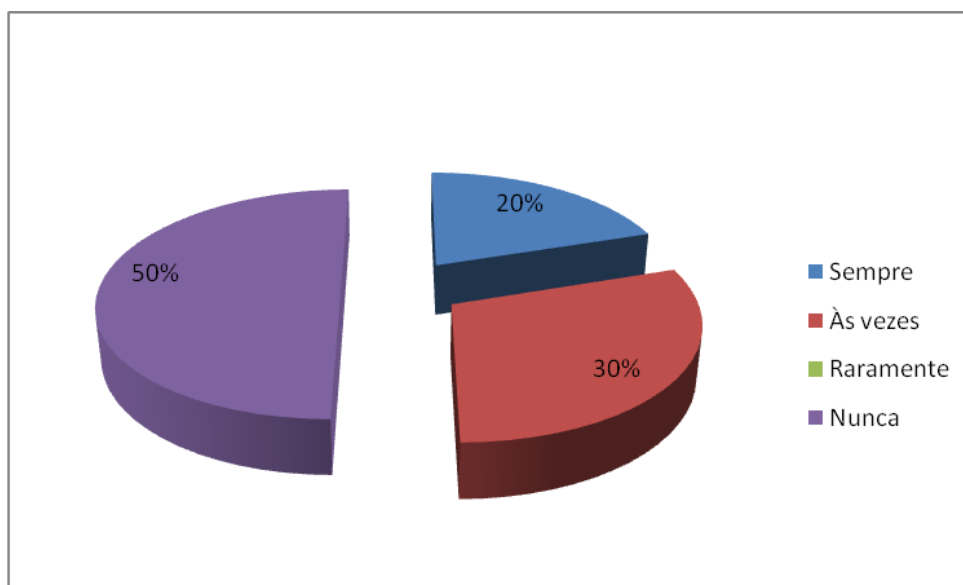


Gráfico 09: Conserto de Produtos.

Em relação à utilização de papel de ambos os lados antes de ser reciclado. Apenas 23% dos entrevistados afirmam que “sempre”, 50% afirmaram que às vezes, 17% afirmaram que “raramente”, e 10% relatam que “nunca”, conforme mostra o Gráfico 10.

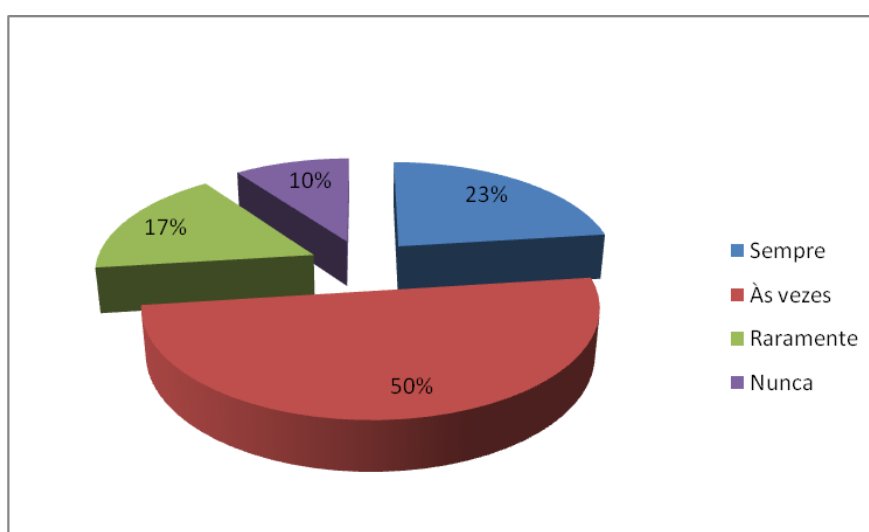


Gráfico 10: Uso de Papel de Ambos os Lados

Quanto à utilização de sacola retornável ou carrinhos de feira para carregar compras, em substituição às sacolas oferecidas pelas lojas e supermercados, apenas 1% dos entrevistados responderam “às vezes”, 3% afirmaram “raramente”, e 96% afirmaram “nunca”, conforme dados expressos no Gráfico 11.

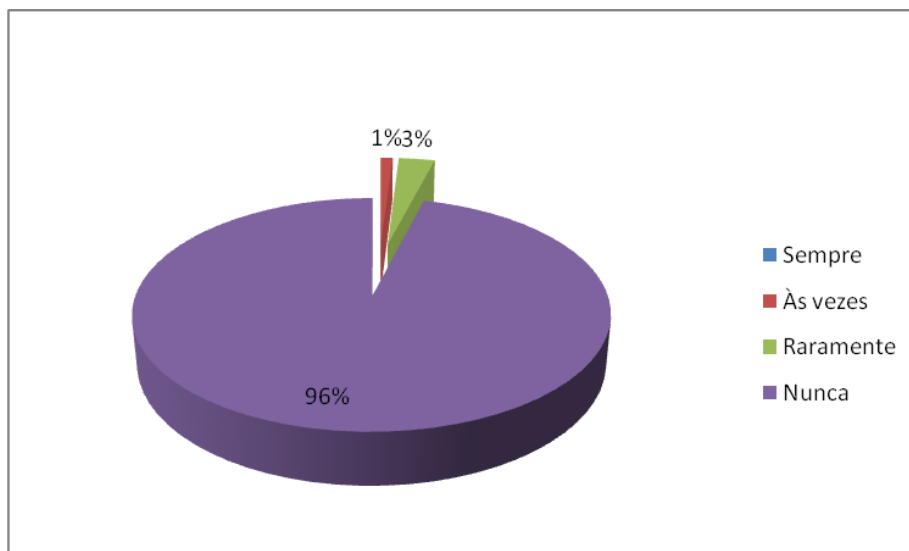


Gráfico 11: Sacola Retornável.

Em relação à reutilização das embalagens plásticas de supermercado, para descartar lixos domésticos, ao invés de comprar saco de lixo, 99% dos entrevistados responderam “sempre”, e 1% afirmaram “raramente”, conforme mostra o Gráfico 12.

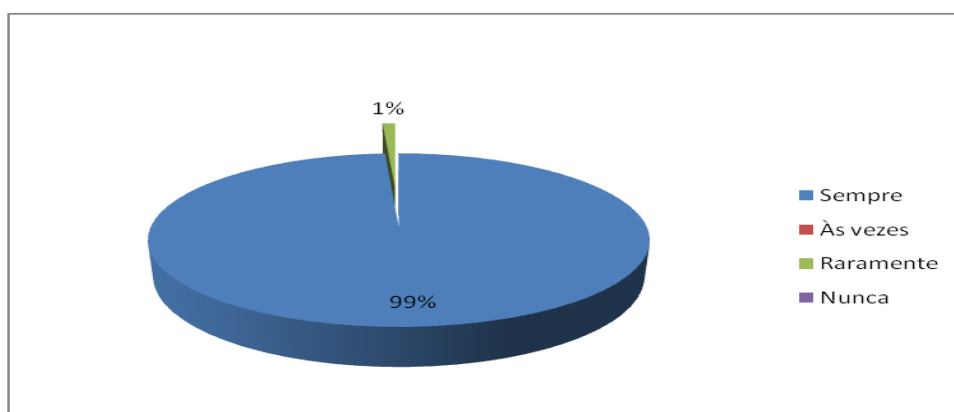


Gráfico 12: Reutilização de Embalagem.

Sobre a reutilização das caixas de papelão para armazenar produtos de limpeza, brinquedos, porta-treco, etc. Apenas 35% dos entrevistados responderam

que “sempre”, 45% afirmaram “às vezes”, 5% afirmaram “raramente” e 20% afirmaram que “nunca”, conforme mostra os dados levantados no Gráfico 13.

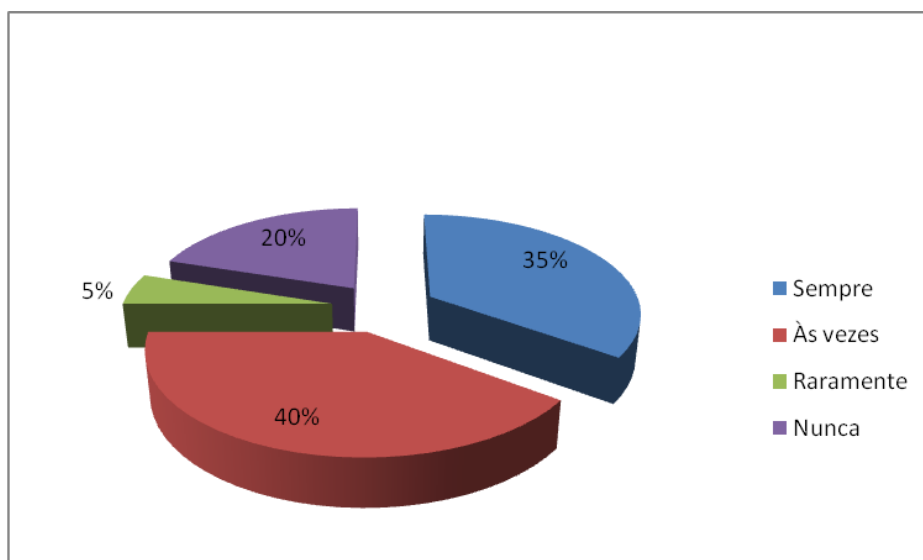


Gráfico 13: Reutilização de Caixa para Armazenamento de Produtos.

Os entrevistados foram unânimes ao afirmar que ações como campanhas e/ou palestras de educação ambiental, nas escolas, nas empresas, em centros comunitários, etc, teriam resultados significativos para minimizar a geração de resíduos sólidos, conforme mostra o Gráfico 14.

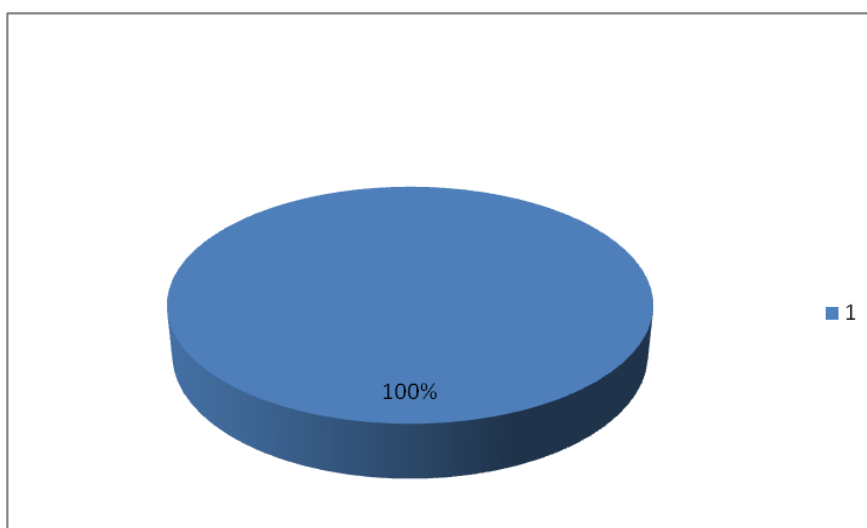


Gráfico 14: Ações como Campanha e/ou para Minimização dos Resíduos.

O resultado do questionário indicou que os usuários e funcionários da USF não tinham a sensibilização de adotarem ações para minimizar a produção dos resíduos e seus efeitos no ambiente. Apesar de 75% ter afirmado que possuía interesse pelas questões ambientais, porém, deve-se levar em conta que a maioria dos entrevistados tem baixa escolaridade, mas, com a realização da palestra de sensibilização ambiental observou-se que este público, (embora que distante da realidade das questões ambientais), ficaram bastante surpresos e interessados pelo assunto, se manifestaram confirmando que teria interesse em separar os resíduos em suas residências e doarem os materiais recicláveis, e também fariam doações de objetos servíveis a outras pessoas, entre muitas outras ações. Contudo pode-se concluir que houve compreensão sobre o conceito dos 5R's no cotidiano.

A Unidade de Saúde da Família do Parque Petrópolis, atualmente recebe de alguns usuários que faz uso contínuo de medicamentos para tratamento de Hipertensão Arterial - HAS e Diabetes Mellitus – DM, entre outros, que se sentiram na responsabilidade e compromisso de darem o descarte corretos dos resíduos que antes eram desprezados sem o devido conhecimento e compromisso com o meio ambiente. Atualmente esses resíduos, assim como materiais perfuro cortantes, medicamentos vencidos e até mesmo embalagens de medicamentos (por conter alumínio e plásticos juntos e não se saber onde descartar/ e ou de que forma reutilizar) sendo então levado a USF para o destino correto dos mesmos, conforme ilustra a Figura 09.



Figura 09: Resíduos Perfuros Cortantes e Embalagens de Medicamentos Devolvidos à UBS para Descarte Correto - Dias D'Ávila.
Fonte: Fotos da Autora, Bueno (2014).

Outra questão foi com relação minimização dos medicamentos vencidos tanto por parte das ESF em devolver com antecedência para que sejam distribuídas as

outras USF que carecem da mesma a fim de que seja consumido a tempo evitando assim desperdícios. Quanto por parte dos usuários da USF que atualmente tem o cuidado de não acumular medicamentos em excesso e em caso de suspensão e/ou substituição de um medicamento, o mesmo tem a consciência de devolver à instituição a medicação anterior servido assim a outros usuários (Figura 10).



Figura 10: Outrora Medicamentos Vencidos, eram Descartados Diretamente no Solo – Dias D'Ávila
Fonte: Fotos da autora, Bueno (2014).

Usuários da USF entre si compartilham objetos servíveis a outras pessoas assim como: roupas, calçados, bolsas, bijuterias, entre outros, assim como a reutilização de embalagens plásticas que usuário passou a receber da comunidade local sendo a mesma comercializada em feira livre com valor simbólico gerando assim renda à família carente. A Figura 11 ilustra a reutilização de embalagens doadas pela comunidade local.



Figura 11: Reutilização de Embalagens Doadas pela Comunidade da UBS – Dias D'Ávila.
Fonte: Fotos da Autora, Bueno (2014).

Usuário recebe atualmente de alguns restaurantes e/ou residências resíduos alimentícios diversos, sendo o mesmo reutilizado para diversas finalidades assim como alimentação de animais, adubação de hortas, e até mesmo fabricação de sabão, conforme Figura 12.



Figura 12: Reutilização de Óleo para Fabricação de Sabão - Dias D'Ávila.
Fonte: Fotos da Autora, Bueno (2014).

Atualmente resíduos diversos sendo eles perecíveis e não perecíveis como embalagens, Jornais, garrafa pet, alimentos, entre outros, que provavelmente iriam para o lixo (sendo os mesmos descartados de forma indevida, atraindo assim vetores e roedores como ratos, baratas, moscas, mosquitos, etc, contaminando e poluindo o meio ambiente de modo geral, comprometendo a saúde das famílias) passou a ser reutilizado e/ ou reciclado dando vida a um novo produto, contribuindo para preservação do meio ambiente além de gerar emprego e renda as famílias carentes, conforme Figura 13.



Figura 13: Reutilização de Resíduos Recicláveis - Dias D'Ávila.
Fonte: Fotos da Autora, Bueno (2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização das palestras e oficinas sobre a importância de se reduzir os resíduos sólidos, conclui-se que a utilização do 5R's é possível, mas, que é necessária conscientização da população e também dos gestores municipais que desejam melhorar a situação existente hoje nas cidades com a grande geração de resíduos que provoca acúmulo de lixo, poluição, degradação do meio ambiente.

Verificou-se também que a educação ambiental apresenta-se como uma importante ferramenta na transmissão de conhecimentos, sensibilização e mudança de hábitos e atitudes e deve-se iniciar desde a educação infantil, onde as crianças apreenderão os conhecimentos necessários para a sua formação ética e valores tais como sua relação com o homem e com seu meio. Desta forma eles atuarão como mobilizadores em suas famílias, e estarão desempenhando o papel de agentes ambientais para a construção de um mundo mais humanitário e consciente de suas responsabilidades como cidadãos.

A palestra com os usuários e funcionários foi muito gratificante e de extrema importância, podendo-se afirmar que surgiu efeitos positivos quanto à prática dos 5R's no cotidiano, como exemplo da participação efetiva dos mesmos na separação dos resíduos para o destino correto, reutilização de matérias que provavelmente iriam para o lixo, doações de resíduos para realização de oficinas de reciclagem na instituição do "CAPS – Centro de Atenção Psicossocial", doação de objetos servíveis a outras pessoas (roupa, calçados, entre outros), os tornado capazes de ajudar e ensinar seus filhos a encarar a realidade ambiental.

Por fim, concluiu-se que o projeto desenvolvido teve relevância para usuários e funcionários, por permitir que os mesmos obtivessem de forma clara e objetiva um melhor esclarecimento sobre a questão do manejo dos resíduos sólidos, utilizando como base a Educação Ambiental. Tema esse que é tão pertinente à qualidade de vida do ser humano e que se não bem trabalhado comprometerá a existência de todos os seres vivos.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Sistema De Gestão Ambiental ABNT NBR ISO 14001**. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=1006>. Acesso em: 10 de out. de 2004.

ALMEIDA, Ana Lúcia Botelho. **Análise da situação dos catadores de resíduos recicláveis do município de dias d'ávila e das condições para formação de uma cooperativa**. Publicado em 21 de jul de 2010. Disponível em: <<http://institutoverdecicla.blogspot.com.br/2010/07/ola-leitores-querocompartilhar-com.html>>. Acesso em: out. de 2014.

BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 10 de outubro de 2014.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Artigo 225. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 03 de nov. de 2014.

_____. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde no Brasil – Contribuições para a Agenda de Prioridades de Pesquisa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Saude.pdf>>. Acesso em: 03 de nov. de 2014.

BIDONE, Francisco Ricardo Andrade. **Metodologias e Técnicas de Minimização, Reciclagem e Reutilização de Resíduos Sólidos Urbanos**. Rio de Janeiro, 1999.

COELHO, H. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

CONAMA - Conselho Nacional Do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em: 14 de out. de 2014.

CONFERÊNCIA SUB-REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA. Chosica/Peru (1976).

FAGGIONATO, Sandra. **Percepção Ambiental**. Material de Apoio – Texto disponibilizado em 2002. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_text4.html>. Acesso em: nov. de 2014.

FERNANDES, Roosevelt Silva; SOUZA, Valdir José; PELISSARI, Vinícius Braga; FERNANDES, Sabrina T. **Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em aplicações ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental**. FCTH – Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica. Projetos Difusão Tecnológica em Recursos Hídricos. São Paulo: jun. 2002.

GALBIATI, Adriana Farina. **O Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos e a Reciclagem**, Mato Grosso do Sul, 2001.

GOOGLE MAPS. **Mapa de Dias D'Ávila, BA e Região**. Disponível em: <http://www.maplink.com.br/Transito/BA/dias_davila>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

GONÇALVES, P.; **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais sociais e econômicos**. Rio de Janeiro: DP&A: FASE, 2003. Acesso em 19 de Janeiro de 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008**. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000105.pdf>>. Acesso em: 19 Jan. 2014.

_____. **Censo 2010 Dias D'ávila**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=291005>>. Acesso em: 04 Dez 2012.

INTITUTOVERDECICLA. **Análise da situação dos catadores de resíduos recicláveis do município de Dias D'Ávila e das condições para formação de uma cooperativa**. 2010. Disponível em: <<http://institutoverdecicla.blogspot.com.br/2010/07/ola-leitores-quer-compartilhar-com.html>>. Acesso em 19 Jan. 2014.

LIMA, Victor Hugo Moreira; LIRA, Jaíla Araujo Mendes de; SILVA, Roberto Afonso. **Concientização da Política dos 3R's no parque metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti**. Pernambuco. UFRPE, 2009.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Política de educação ambiental**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: 03 Mar. 2014.

_____. **Declaração de Tbilisi**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/decltibilisi.pdf>>. Acesso em: out de 2014.

MONTEIRO, José H. P. et al. **Manual Integrado de Gerenciamento de Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro. IBAM, 2001.

NASCIMENTO, Adriana Silva do; VASCONCELOS, Nazaré do Socorro L. S.; **Educação ambiental no bairro parque Guanabara em São Luís-MA**. Maranhão, IFMA, 2008.

PACHECO, Éser; SILVA, Hilton P. **Compromissos Epistemológicos do Conceito de Percepção Ambiental**. Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007.

PAIM, Jairnilson Silva. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2006

PEDRINI, Alexandre; COSTA, Érika Andrade; GHILARDI, Natalia. **Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental**. *Ciênc. educ. (Bauru)* [online]. 2010, vol.16, n.1, pp. 163-179. ISSN 1516-7313. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n1/v16n1a10.pdf>> Acesso em: 23 set 2014.

PNUD. **Educação Ambiental na Escola e na Comunidade**. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ONU, 1998.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>> Acesso em: 21 Jan. 2014;

SILVA, Verônica Amorim; LORETO, Maria das Dores Saraiva de. **Atenção Primária Ambiental e Saúde da Família: A Necessidade da Intersectorialidade**. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/viewFile/436/423>>. Acesso em: 08 Mar. 2014.

SORRENTINO, M. **De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.

TRUCON, Conceição. **Os 5R's da Educação Ambiental em ação**. 2014. Disponível em: <<http://www.docelima.com.br/site/especial-kids/educacao/650-os-5-rs-da-educacao-ambiental-em-acao>>. Acesso em: 25 Jan 2014.

TUAN, Y. F. **A Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: EDUEL, 2012.

UNESCO-UNEP. **International strategy for action in the field of environmental education and training for the 1990s**. Paris: UNESCO e Nairobi. 1987. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/22509/educacao-ambiental-unesco-1987#ixzz3M0JYkBqr>>. Acesso em: 16 de out. de 2014.

VILLAR, Livia Melo; *et. al.* **A Percepção Ambiental entre os Habitantes da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro**. *Revista Enfermagem - Escola Anna Nery*, jun/2008, 285-290. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a21>>. Acesso em: nov. de 2014.

APÊNDICES

Apêndice A - Ficha para Entrevista – Questionário

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando realizar a caracterização da percepção ambiental de moradores do município de Dias D'Ávila com objetivo de adquirir informação sobre o conhecimento ambiental, da sua necessidade e que atitudes o entrevistado desenvolve para melhorar o meio ambiente.

Local da Entrevista: Parque Petrópolis (Dias D'Ávila/PSF) Data: _____

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Faixa Etária: () 25 – 35 () 35 – 45 () 45 – 55m () 55 – 65 () acima de 65

Escolaridade: () Analfabeto () 1º grau incompleto () 1º grau completo
() 2º grau incompleto () 2º grau completo () 3º Grau

Parte 2: Questões “A Importância da Educação Ambiental no Cotidiano do Programa Saúde da Família no Município de Dias D'Ávila, BA.

1) Você se preocupa com o meio ambiente? () Sim () Não

2) Na ausência de coleta, o que costuma fazer com o lixo? () Enterrar

() Queimar () Lixão clandestino () jogar na rua () Jogar no quintal

3) Você costuma doar algum tipo de produto e/ou objeto que possa servir a outras pessoas, como: sapatos, roupas, móveis, livros, jornais, revistas, utensílios domésticos, etc?

() Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

4) Costuma-se ler os rótulos dos produtos para conhecer as suas recomendações ou informações ambientais? () Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

5) Você costuma usar detergentes e produtos de limpeza biodegradáveis?

() Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

6) Você faz a utilização de pilhas recarregável?

() Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

7) Onde costuma descartar remédios, injeções e curativos feitos em casa?

() Farmácia e/ou posto de saúde () Lixo Comum

() Queima () Lixeira do banheiro

8) Você conserta produtos em vez de descartá-los, substituindo-os por novos?

() Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

9) Você dá preferência a produtos e serviços que não agridem ao ambiente, tanto na produção, quanto na distribuição, no consumo e no descarte final?

() Sempre () Quase Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

10) Você dá preferência os produtos de empresas certificadas, isto é, que desenvolvam programas socioambientais e/ou que sejam responsáveis pelo produto após consumo?

() Sempre () Quase Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

11) O papel é utilizado de ambos os lados antes de ser reciclado?

() Sempre () Quase Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

12) Você utiliza sacola retornável ou carrinhos de feira para carregar compras, em substituição às sacolas oferecidas pelas lojas e supermercados?

Sempre Às vezes Nunca

15) Você costuma reutilizar as embalagens plásticas de supermercado, para descartar lixos domésticos, ao invés de comprar saco de lixo?

Sempre Quase Sempre Às vezes Raramente Nunca

13) Você dá preferência aos produtos cujas embalagens são reutilizáveis e/ou recicláveis? Sempre Quase Sempre Às vezes Raramente Nunca

14) Você utiliza as caixas de papelão para colocar produtos de limpeza, guardar brinquedos, porta-treco, etc?

Sempre Quase Sempre Às vezes Raramente Nunca

15) Você compra produtos cujas embalagens sejam feitas de materiais reciclados?

Sempre Quase Sempre Às vezes Raramente Nunca

16) Você Participa de campanhas para coleta seletiva de lixo?

Sempre Quase Sempre Às vezes Raramente Nunca

17) Você acha que ações como campanhas e/ou palestras de educação ambiental, nas escolas, nas empresas, posto de saúde, em centros comunitários, etc, teriam resultados significativos para minimizar o surgimento de resíduos sólidos?

Sim Não

Você sabe o que são os

5 R'S

REPENSAR: Pense na real necessidade da compra daquele produto, antes de comprá-lo. Depois de consumi-lo, pratique a coleta seletiva.

RECUSAR: Compre apenas produtos que não agridem o meio ambiente e a saúde. Fique atento ao prazo de validade e nas empresas que têm compromissos com a ecologia.

REDUZIR: Esta prática significa consumir menos produtos, dando preferência aos que tenham maior durabilidade e, portanto, ofereçam menor potencial de geração de resíduos.

REUTILIZAR: Amplie a vida útil dos produtos e do aterro sanitário, economizando a extração de matérias-primas virgens.

RECICLAR: O processo de reciclagem reduz a pressão sobre os recursos naturais, economiza água, energia, gera trabalho e renda para milhares de pessoas. Seja no mercado formal ou informal de trabalho.